Instituto Politécnico
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Pego, Carla Patrícia dos Santos Mariano

# Projecto florestal de arborização no âmbito do Programa de Desenvolvimento Florestal (PDF)

https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1671

## Metadados

**Data de Publicação** 1999

**Resumo** O trabalho desenvolvido diz respeito à florestação de uma área desarborizada de 4.73 ha no concelho de Freixo-de-Espada-à-Cinta. Os pressupostos em que assentou compatibilizarão os aspectos económico, social e ambiental, através do recurso às ajudas a fundo perdido, do programa PAMAF, medida 3-P.D.F. O projecto consta, essencialmente, de duas partes, uma respeitante à instalação, outra à condução das espécies. Assim, ao nível da instalação, procedeu-se á delimitação da área, propondo-se a seg...

**Tipo** report

**Revisão de Pares** Não

**Coleções** ESACB - Engenharia de Produção Florestal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-09T09:11:41Z com informação proveniente do Repositório

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

# PROJECTO FLORESTAL DE ARBORIZAÇÃO NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL (PDF)

Engenharia de Produção Florestal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

*Carla Patrícia dos Santos Mariano Pêgo*

CASTELO BRANCO

1999

# PROJECTO FLORESTAL


| | | |
|---|---|---|
| 1. | **Introdução** | **9** |
| 2. | **Noção de Projecto Florestal** | **11** |
| 2.1. | Tipos de projectos florestais | 12 |
| 2.2. | Etapas de concepção do Projecto | 13 |
| 2.2.1. | Esboço do Projecto | 13 |
| 2.2.2. | Escolha da variante mais adequada ao Projecto | 14 |
| 2.2.3. | Concretização detalhada da variante escolhida | 15 |
| 2.2.4. | Execução e acompanhamento do Projecto | 15 |
| 3. | **Algumas considerações acerca do P.D.F.** | **16** |
| 3.1. | Apresentação e preenchimento do formulário | 19 |
| 4. | **Caracterização da área em estudo** | **33** |
| 4.1. | Localização | 33 |
| 4.2. | Topografia | 33 |
| 4.3. | Ecologia | 34 |
| 4.3.1. | Zona ecológica e respectiva caracterização autofítica | 34 |
| 4.3.2. | Caracterização Climácica | 37 |
| 4.3.3. | Clima | 38 |
| 4.4. | Caracterização sócio-económica | 46 |
| 4.5. | Fauna | 55 |
| 4.6. | Factores de Risco | 56 |
| 5. | **Planeamento Local de Arborização** | **57** |
| 6. | **Elaboração do Projecto** | **58** |
| 6.1. | Objectivos e Acções | 58 |
| 6.2. | Caracterização das Espécies a utilizar | 59 |
| 6.3. | Modelos Silvícolas das Espécies preconizadas | 64 |
| 6.4. | Identificação e Natureza do Proponente | 68 |
| 6.5. | Identificação e Localização dos Prédios Rústicos | 69 |
| 6.6. | Caracterização do Projecto | 69 |
| 6.7.1. | Parcelas de Intervenção (1,2 e 3) | 70 |
| 6.8. | Estimativa orçamental | 76 |
| 6.8.1. | Arborização – Parcelas 1, 2 e 3 | 76 |
| 6.9. | Investimentos complementares | 79 |
| 6.9.1. | Infra-estruturas florestais | 79 |
| 6.9.2. | Estimativa orçamental das Infra-estruturas | 80 |

7. **Programa de trabalhos / Cronograma** 81

8. **Plano Orientador de Gestão (P.O.G.)** 82

9. **Custo da elaboração do Projecto e acompanhamento técnico da sua evolução** 86

10. **Subsídio aos Investimentos** 87
10.1. Cálculo dos Subsídios 87
10.2. Plano de Financiamento dos Investimentos 87

11. **Algumas considerações finais** 88

**Bibliografia**

**Anexos**

RESUMO

O trabalho desenvolvido diz respeito à florestação de uma área desarborizada de 4.73 ha no concelho de Freixo-de-Espada-à-Cinta.

Os pressupostos em que assentou compatibilizarão os aspectos económico, social e ambiental, através do recurso às ajudas a fundo perdido, do programa PAMAF, medida 3-P.D.F..

O projecto consta, essencialmente, de duas partes, uma respeitante à instalação, outra à condução das espécies.

Assim, ao nível da instalação, procedeu-se á delimitação da área, propondo-se a seguinte preparação do terreno: marcação e piquetagem, seguida de ripagem e posterior armação em vala e cômoro, segundo as curvas de nível.

Preconiza-se a plantação de *Fraxinus excelsior* e *Cedrus atlantica,* tendo-se escolhido estas essências, porque de acordo com *Alves* (1988) o cedro-do-atlas é sem dúvida uma espécie promissora para as regiões mediterrâneas de altitude. O freixo é sugerido pelo mesmo autor para a região Montana-Ibérica.

Far-se-á adubação e retancha de acordo com as necessidades.

No que concerne à condução são propostos esquemas de modelos silvícolas, os quais servem de base para a apresentação dos Planos Orientadores de Gestão.

Com a implantação deste projecto os objectivos visados serão seguramente alcançados, valorizando-se a área onde será instalado pela produção de madeira de qualidade, bem como o meio envolvente.